

A Contribuição da Contabilidade Nos Negócios Sociais

Maria Marta de Souza Roque
Universidade Católica Dom Bosco
mary_marta667@hotmail.com

RESUMO

Na atualidade é grande a preocupação de algumas pessoas com a sociedade, e se algumas ações ou negócios podem auxiliar na melhoria da condição de vida dos demais. Assim surge uma novidade: Os chamados negócios sociais. Desta forma o artigo apresentou os conceitos de negócio social, e que a gestão contábil, a utilização das ferramentas contábeis pode auxiliar para o sucesso destes empreendimentos. Os negócios sociais buscam causar impacto social identificando problema e criando soluções, seja ela social econômica ou ambiental. Para obter êxito são varias análises a serem efetuadas, no qual a contabilidade pode contribuir, verificando o modelo negócio, utilizando de ferramentas de controle como o fluxo de caixa. Verificou-se a amplitude da contabilidade neste novo negócio, pois a este precisa se manter no mercado, que a empresa seja autossustentável, mas que auxilie o bem social.

Palavras Chave: Contabilidade, Negócio Social, Fluxo de Caixa.

Data do recebimento do artigo: 20/09/2015

Data do aceite de publicação: 18/12/2015

INTRODUÇÃO

Na atualidade pesquisas tais como do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2015) apontam que a cada dia mais existem preocupações além do limite individual e familiar. Preocupações estas relacionadas à melhoria das condições de vida de outras pessoas, do seu entorno, sejam questões ambientais, sociais ou econômicas. Surge a preocupação com o meio ambiente, com a falta de condições financeiras ou sociais de pessoas que vivem na considerada base da pirâmide, surgindo então à ideia de negócios Sociais.

Negócios estes que atendem a uma demanda além da renda, que atendam a comunidade, ao seu entorno, a outras questões que não somente o retorno financeiro. E desta forma surge também às preocupações com este negócio nascente que precisa se manter, que precisa gerar receita para honrar seus compromissos, surgindo assim auxílio da contabilidade a gestão deste novo tipo de negócio.

Desde os primórdios a contabilidade vem fazendo parte da sociedade, com o controle das finanças e recursos, passou por vários períodos ate chegar aos sistemas atuais. A história da contabilidade esta ligada as primeiras manifestações humanas da necessidade social, foi pensando no futuro que levou aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidade de uso, consumo e de produção.

“A contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro a administração econômica.” (Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilista, em 1924)¹.

Para obter sucesso em um negócio social a contabilidade por estar interligada em todos os processos, pode ser uma forma de evidenciar as informações pertinentes buscando auxiliar na tomada decisões com relação à gestão desta empresa.

O Objetivo principal da pesquisa é o estudo teórico dos conceitos de negócios sociais, e o auxílio da contabilidade nesta gestão.

NEGÓCIO SOCIAL

Buscando entender a importância desse empreendimento na sociedade de forma obter um impacto social positivo, se faz necessário entender o conceito de negócio social.

¹ De Acordo com sitio:

https://www.editoraferreira.com.br/Medias/1/Media/Professores/ToqueDeMestre/HumbertoLucena/Toq_51_HumbertoLucena.pdf. Acesso em : 06 out. 2015.

Pesquisas de Tiscoski, Rosolen, Comini, (2013) reportam que o termo “negócio social, e negócios inclusivos são mais utilizados nos países de América Latina”.

O grande enfoque sobre negócios sociais foi dado por Muhammad Yunus (2000), inclusive ganhador do premio Nobel da Paz no ano de 2006, com a criação do “*Grameem Bank*” onde emprestava dinheiro à população que não tinha condições de receber recursos dos bancos convencionais. O que determinou a criação do banco foi buscar entender as necessidades das pessoas, facilitar o acesso ao investimento e conhecer a cultura daquele país buscando uma forma de ajudar a todos. Tendo como destaque seus princípios, Yunus (2000) reforça que:

O objetivo do negócio é a superação da pobreza ou de um ou mais problemas sociais ou ambientais,
Sustentabilidade econômica e financeira.
Todo o investimento será retornado ao investidor.
Lucro ficará com a empresa para cobrir expansões e melhorias.
A empresa terá consciência ambiental.
A força de trabalho receberá salários de mercado e desfrutará de condições de trabalho melhores que as usuais.
O trabalho será feito com alegria.

Evidencia-se ainda que para Yunus (2000) este negócio social deve devolver somente o capital investido, e que os lucros deste empreendimento deve ser todo revertido neste negócio.

O que difere em parte das apresentações apresentadas pelo SEBRAE (2015), quando aos objetivos dos negócios sociais, que considera que os lucros podem ser distribuídos também para os sócios. Reforçando que:

Causar um impacto positivo em uma comunidade, ampliando as perspectivas de pessoas marginalizadas pela sociedade, aliada à possibilidade de gerar renda compartilhada e autonomia financeira para os indivíduos de classe baixa esses são os objetivos dos negócios de impacto social. SEBRAE (2015).

Na análise Chu (2007) e Hart e London (2011) defendem um capitalismo inclusivo, para estes autores a riqueza está na base da pirâmide, *Bottom of the Pyramid* - BOP. Mesma premissa que de as empresas trabalharão com o intuito de inclusão social, mas poderão ganhar dinheiro investindo neste segmento.

No caso das entidades filantrópicas evidenciam-se que estão ligadas ao conceito de entidade sem fins lucrativos, vive de doação e de voluntários. Os negócios sociais são diferentes, são empresas comuns, constituídos de forma comum, sejam sociedades empresárias e empresários individuais, porém seus lucros reinvestidos na própria empresa e em prol do bem social, mas oferecendo produtos e serviços. Alguns destes impactos que o negócio social interfere na solução de problemas em relação à saúde, educação, moradia, etc.; contribuindo no bem de todos pensando de forma igualitária.

Quadro 1 ONG'S x negócios sociais x negócios tradicionais



Fonte: Yunus Negócios Sociais Brasil (2015).

O Quadro 1 evidencia-se que os objetivos de maximização do impacto social e maximização dos lucros, é o grande diferencial quando se fala em negócios sociais, e que este negócio tal qual um negócio tradicional precisa ser autossustentável, diferente das ONG'S que recebem doações.

Para iniciar um negócio social, existem etapas a serem seguidas uma delas é a estrutura do empreendimento será definida na seção seguinte.

ESTRUTURA

É importante efetuar análise desde o início das necessidades reais do público alvo, permitindo um modelo de negócio que seja autossustentável, traçar uma estratégia, se não em curto prazo, pelo menos em um futuro não muito distante.

Os modelos de negócios com impacto social começaram a surgir como alternativas criativas de desenvolvimento, geração de emprego, renda e incentivo ao empreendedorismo, ultrapassando as fronteiras da sustentabilidade para tornarem-se estratégias socioeconômicas de combate à pobreza (ASHOKA; MCKINSEY, 2006, p.13).

A combinação da gestão empresarial com o desejo de melhorar a qualidade de vida são os fatores principais para idealização de um empreendimento em negócio social, uma das ferramentas para concretização desse empreendimento elaboração de um modelo de negócio tem como objetivo estudar a viabilidade de uma ideia promissora.

MODELOS NEGÓCIOS

Para iniciar um modelo de negócio precisa-se ter em mente para que o empreendimento esta sendo criado, definição do seu objetivo, sua meta, analisar o cenário do ambiente para definição de um modelo social que poderá solucionar um impacto positivo.

Todas as ações e decisões tomadas e planejadas deverão estar alinhadas com o propósito definido. Um negócio social é muito mais direcionado por uma causa do que pelo lucro, porém o lucro faz parte do processo da continuidade do negócio e ampliação da sua capacidade de agir em prol de seu propósito (MAGRETTA, 2002, p.43).

A importância do modelo de negócio visa solucionar um problema social, auxiliar no desenvolvimento dos menos favorecidos, diferenciando de um modelo tradicional que busca utilizar os lucros distribuindo entre os sócios e não para solucionar um problema.

A base dos negócios sociais esta em conhecer as pessoas e a sua cultura, para poder ofertar os produtos ou serviços conforme a suas necessidades, pois o objetivo principal não será o lucro e sim ajudar a base da pirâmide, a melhoria da dignidade pessoal.

Desta forma se faz necessário, o planejar as atividades e a áreas que devem ser priorizada e uma das ferramentas disponível o modelo de negócio. O que o *business model canvas*, ou quadro de negócio pode auxiliar.

THE BUSINESS MODEL CANVAS

Trata-se de um modelo de negócios criado por Osterwalder e Pigneur (2011) no qual para os autores descrevem no como “a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização”.

Este modelo traz a sugestão de transformar uma ideia de negócios colocando-a no papel, indica responder em uma folha de papel, nove blocos utilizados para modelar um negócio. Busca-se responder as perguntas. Para quem será efetuado o negócio? O que será efetuado? Como serão realizadas as ações? E por fim quanto vai custar.

Osterwalder e Pigneur (2011 p.36), afirmam que o “modelo de negócio descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização, descrevendo a interação entre os principais fatores que constituem uma organização”.

O Quadro divide o negócio em nove blocos, onde cada um corresponde a um ponto chave. Dentro de cada bloco são feitos questionamentos que permitem a elaboração de uma visão global do negócio, com metas e prazos definidos para cada ponto chave.

Figura 1 modelo de negócio Canvas



Fonte: Osterwalder e Pigneur (2011), p.44.

A Figura 1 representa o modelo de negócio Canvas no qual permite relacionar as informações de uma forma sistêmica, cada ponto chave compõe uma peça de quebra

cabeça do planejamento estratégico, de forma integrada e rápida sendo útil para discutir e integrar percepções sobre a maneira como a empresa deve atuar, os elementos de cada parte e como as elas interagem para compor o negócio.

A proposta do modelo Canvas (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011, p.44) enfatiza a venda de valor ao cliente.

São sugeridos que a verificação dos blocos do Modelo Canvas seja feitos da seguinte ordem:

1. *Customer Segments* (Segmentos de Consumidores): Onde sugere-se que seja apresentado para quem será realizado o negócio, onde sugere-se mapear cliente, colocando faixa etária, faixa salarial, maior informação possível sobre o cliente.
2. *Value Propositions* (Proposta de Valor): O que de valor será oferecido ao clientes, que necessidades dos clientes serão atendidas pela empresa. Razão pela qual os clientes comprarão desta empresa.
3. *Channels* (Canais) : Através de que canais sua empresa chegará a seus clientes, como funcionarão estes canais.
4. *Customer Relationships* (Relacionamento com o Consumidor): Também entra no bloco do pra quem, como a empresa conquistará seu cliente, costuma se dizer, como conquistará seu cliente.
5. *Revenue Streams* (Fontes de Receita) : Sugere-se apresentar quanto, qual será o seu modelo de negócio, serão provenientes de quais produtos ou serviços.
6. *Key Resources* (Recursos-Chave) : Quais são os recursos necessários para atender a proposta de valor.
7. *Key Activities* (Atividades Chave): Todas as ações ou tarefas são sugeridas a serem apresentadas.
8. *Key Partners* (Parcerias-Chave): Onde são reportados todos os fornecedores, parceiros que ajudarão esta empresa a entregar sua proposta de valor.
9. *Cost Structure* (Estrutura de Custos): Quais são os custos que estão envolvidos para todas as atividades desenvolvidas no modelo de negócio.

Desta forma, através do quadro, é possível visualizar os vários componentes de um negócio e como esses elementos se relacionam para que o empreendimento persista.

Assim a empresa pode verificar obter recursos e entrega valor ao cliente, sendo ela com ou sem fins lucrativos.

Na adaptação do Modelo Canvas para Negócios sociais os itens solicitados cria e entrega valor aos seus diversos clientes e de que forma esse valor agregado é transformado em resultado impacto social positivo, acordo SEBRAE (2015) são:

1. Oportunidade: Deve ser informada qual possibilidade de mudança que o NS irá proporcionar.
2. Proposta de valor. Informar o que será oferecido aos participantes, ou como o NS irá melhorar a vida das pessoas.
3. Quais os beneficiários: Informar para quem será criado este NS.
4. Relacionamento c/ Beneficiários: Informar o relacionamento que cada segmento espera receber e manter com este NS.
5. Impacto social Pretendido: Sugerir os resultados pretendidos com este NS.
6. Consequências: Apresentar os impactos sociais e ambientais positivos esperados deste NS.
7. Atividades Chaves: Apresentar as principais atividades chaves para se atender a proposta de valor deste NS.
8. Recursos Chaves: Informar os recursos necessários para alavancar a proposta de valor.
9. Parceiros chaves: Apresentar os parceiros, pessoas e empresas que poderão auxiliar este NS.
10. Resistências: Quais obstáculos que este NS já tem previsto.
11. Custos: Informar os custos deste NS, inclusive com previsão anual de gastos.
12. Canais: Como os produtos e serviços serão entregues, como será feita esta distribuição deste NS.
13. Fonte de Recursos: Informar as fontes de recursos, de onde virão os valores para manter todo este negócio social.

No Canvas, cada bloco seu ponto de vista sob a forma como uma organização cria, entrega e captura valor, podendo ser verificado de que modo cada componente contribui

para a geração de valor. Na adaptação do SEBRAE (2015) foram incluídos itens que estão relacionados ao impacto social que o negócio social quer almejar.

IMPACTO SOCIAL

Nessa etapa define como o negócio social irá atingir seu ideal e a mensuração do impacto e o monitoramento das mudanças ocorridas.

A avaliação de impacto social pretende: identificar as principais questões a partir da perspectiva dos sujeitos potencialmente afetadas por este projeto; prever e antecipar mudanças; incorporar esses conhecimentos em sistemas e estratégias permanentes de forma a responder proativamente às consequências do desenvolvimento (VANCLAY e ESTEVES, 2011, p.06).

Por essa razão, a avaliação de impacto pode ser usada para obter informações sobre os valores, atitudes e preferências das pessoas em relação ao uso dos recursos e para avaliar sua capacidade de responder, aceitar e absorver mudanças. Considerando a dificuldade de mensuração do impacto dos negócios sociais, duas iniciativas foram criadas: o Impact Reporting and Investment Standards – IRIS e o Global Impact Investing Rating System – GIIRS (B-Lab, 2014).

IRIS é gerido pela [Global Impact Investing Network](http://www.giin.org/) (GIIN), uma organização sem fins lucrativos dedicados a aumentar a escala e a eficácia dos investimentos de impacto. O GIIN oferece IRIS como um bem público livre de apoio à transparência, credibilidade e responsabilidade nas práticas de medição de impacto em toda a indústria de investimento de impacto.²

IRIS (2014) propõe uma forma padronizada na qual avalia as métricas financeiras; operacionais, referente aos desempenhos do produto e serviços, métricas descrevem e quantificam o impacto social.

Na figura 2 são apresentados os objetivos sociais medidos pelo IRIS, são analisadas as áreas em destaque para solucionar um problema social.

Figura 2 Objetivos Sociais medidos pelo IRIS.

² De acordo com sitio: <https://iris.thegiin.org/>. Acesso em: 10 nov. 2015.

Acesso à água limpa	Desenvolvimento Comunitário
Acesso à educação	Resolução de Conflitos
Acesso à energia	Prevenção e Mitigação de Doenças
Acesso a serviços financeiros	Geração de emprego
Acesso à informação	Igualdade e Empoderamento
Habitação com preços acessíveis	Segurança alimentar
Produtividade Agrícola	Geração de fundos para doações
Capacitação de indivíduos	Melhoria na Saúde
Proteção dos Direitos Humanos	Crescimento da Produtividade / lucro

Fonte: SEBRAE 2015, p.51

Esses indicadores auxiliam no processo de avaliação e na tomada de decisões, tais indicadores são significativos e permitem identificar os processos específicos relacionados à necessidade da população que esta sendo realizado o estudo de impacto.

Na plataforma GIIRS a proposta para avaliação do impacto, consiste em um questionário com aproximadamente 160 questões que são respondidas pelas empresas e analisado por um sistema.

Na figura 3 são apresentados à área das questões que serão abordados para as empresas, para medir os resultados dos impactos.

Figura 3 - Área de impacto e questões mensuradas pelo GIIRS

Área de Impacto	Questões Mensuradas
Governança	Transparência Prestação de contas
Trabalhadores	Remuneração, benefícios e treinamentos Participação dos trabalhadores Ambiente de trabalho
Comunidade	Produtos e serviços oferecidos à comunidade Fornecedores e distribuidores Envolvimento local Criação de empregos Diversidade Engajamento cívico e doações
Ambiente	Produtos e serviços e seus impactos ambientais Terra, escritório, planta Entradas (inputs) Saídas (outputs) Transporte, distribuição e fornecedores

Fonte: SEBRAE (2015, p.52).

Através do GIIRS, é possível observar o desempenho do negócio e realizar processo de avaliação entre outros investimentos e aperfeiçoando ou trazer novos métodos.

A diferença entre os dois modelos, é que o da IRIS consiste estudo voltado para o ambiente, à necessidade das pessoas que serão beneficiadas, estudo propenso para o resultado final, e o da GIIRS focado nas empresas e nas boas praticas do negócio, fazendo uma mediação do seu impacto, demonstrando assim a importância e o valor das informações. Ambos os modelos podem ser aperfeiçoados conforme a necessidade do negocio e o aspecto social que ter atingir.

Buscando que este negócio se mantenha em atividade, vem a contabilidade, como auxilio a esta gestão.

CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência social que através da execução de serviços técnicos, controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade (física ou jurídica) permanentemente. Desde os primórdios já se verificam históricos falando da contabilidade.

A história da contabilidade nos mostra que com a evolução do homem e com a criação de métodos cada vez mais complexos a contabilidade se tornou um alicerce para que a evolução acontecesse, deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de uma forma organizada, pilar importante para o mundo capitalista. Pode se afirmar que a contabilidade está presente nas mais simples até nas mais complexas organizações. (SOUZA, 2012, p.01).

Entre os objetivos da contabilidade está o de gerar informações para a tomada de decisões, sendo de grande importância a existência de ferramentas que possibilitem conhecer a real situação e atender a esta missão. Assim acordo Bachtold,(2011, p.162), compete à contabilidade registrar os atos e fatos administrativos e produzir informações que possibilitem ao administrador planejar e controlar suas ações, para traçar os objetivos da entidade.

Desta forma, evidencia-se que a contabilidade pode auxiliar a gestão de um negócio, apresentando possibilidades, auxiliando sua organização. Para Szüster, (2005, p.01), a contabilidade é um:

Produto do meio refletindo as diferentes condições sócias econômicas político legal. Como consequência, para que cumpra sua missão, deve acompanhar as mudanças da sociedade em que está inserida. Nesse início de século, em que o ambiente econômico se apresenta cada dia mais incerto, a Contabilidade deve manter sua postura prudente sem perder a qualidade da evidenciação de suas informações.

Verifica-se que a contabilidade funciona como um mapeamento dos processos dentro de uma empresa, no qual auxilia na organização dos setores, suas funções, analisando o que viável, fazendo modificações necessárias, contribuindo na tomada de decisões.

A contabilidade poderá utilizar de um conjunto de métodos e técnicas auferíveis e mensuráveis, sempre que o processo de verificação análise for prospectivo, e será exigido o uso de expectativas com relação ao ambiente e do próprio relacionamento da célula social com a sociedade, onde as interpretações e opiniões poderão divergir entre profissionais ou em relação a percepções de possíveis modificações do contexto. (GLEUBERT, 2014, p.156).

Desta forma a contabilidade com todos os seus procedimentos de controles e mensuração podem auxiliar a esta nova modalidade de negócios que está se apresentando, os chamados negócios sociais.

Uma das características marcante dos negócios sociais esta na destinação dos lucros, para uma empresa consiga crescer de forma sustentável várias estratégias são necessárias tornando assim de grande relevância o controle do dinheiro, os valores que entram e saem, bem como a forma e em que ele é aplicado. Daí então a importância do fluxo de caixa.

O RELATÓRIO FLUXO DE CAIXA, COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AOS NEGÓCIOS SOCIAIS

Durante o processo de desenvolvimento da empresa, ter consciência da saúde financeira é vital para seu sucesso. Dentre os principais métodos utilizados para o controle financeiro destacamos o fluxo de caixa. Para Zdanowicz, (2004, p.01), constitui:

O movimento de entradas e saídas de caixa, bem como as variações no saldo dessa conta. Podemos dizer que a ferramenta fluxo de caixa é um instrumento

utilizado com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa em determinado momento.

O gerenciamento de entrada e de saída de seus recursos está intimamente relacionado com a gestão do caixa, as entradas estão relacionadas às receitas o volume de produção provável daquele período, as informações para compras, administração de estoques, horas trabalhadas, dimensionamento de equipe e outros itens. E as saídas suas obrigações o quem para pagar, fornecedores, empréstimos, gastos etc.

Através controles internos são elaborados relatório do fluxo de caixa será necessário o planejamento através do acompanhamento e controle das atividades operacionais da empresa. Cada empresa montará o fluxo de caixa de acordo com suas necessidades.

Tabela 1 Fluxo de Caixa

PERÍODOS	JAN			FEV			MAR			...			TOTAL		
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
Itens															
1. INGRESSOS															
Vendas à vista															
Cobrança em Carteira															
Cobranças bancárias															
Descontos de duplicatas															
Vendas de itens do ativo permanente															
Aluguéis recebidos															
Aumentos do capital social															
Receitas financeiras															
Outros															
SOMA															
2. DESEMBOLSOS															
Compras à vista															
Fornecedores															
Salários															
Compras de itens do ativo permanente															
Energia elétrica															
Telefone															
Manutenção de máquinas															
Despesas administrativas															
Despesas com vendas															
Despesas tributárias															
Despesas financeiras															
Outros															
SOMA															
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)															
4. SALDO INICIAL DE CAIXA															
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (+3 +4)															
6. NÍVEL DEBEJADO DE CAIXA															
7. EMPRÉSTIMOS A PAGAR															
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO															
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS															
10. RESGATES DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS															
11. SALDO FINAL DE CAIXA PROJETADO															

P= projetos; R= realizado; D=defasagem

Fonte: Zdanowicz (2000, p.145).

Na tabela 1 retrata como ocorre as entradas e saídas de valores de uma empresa, contendo os ingressos (entradas) e os desembolsos (saídas) de valores.

Um fluxo de caixa bem estruturado pode evitar situações indesejáveis, como não ter rentabilidade para cumprir suas obrigações. Esta mesma estrutura também serve para planejar o saldo do caixa, e estar aplicando em novos empreendimentos.

Ainda segundo Zdanowicz (1995, p. 38), dentre os objetivos do fluxo de caixa, pode-se citar:

- a) Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- b) Programar os ingressos e desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer a carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
- c) Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando-se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
- d) Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplicá-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa;
- e) Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível;
- f) Financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
- g) Fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro;
- i) Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques;
- j) Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa;
- l) Estudar um programa saudável de empréstimos e financiamentos.

Todos esses objetivos são importantes para desenvolvimento do fluxo de caixa, pois sem o mesmo, há comprometimento ao controle eficaz, a avaliação da atividade se torna difícil, sendo eles relevantes para as informações sobre a rentabilidade e lucratividade da empresa.

Para os negócios sociais analisar a rentabilidade e a sua lucratividade são imprescindíveis, ter seu conceito definido são importante, porque uma empresa pode ser

lucrativa e ainda assim não ser rentável, daí a importância de perceber as diferenças. Segundo Matarazzo (2003 p. 163), “os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. Já Gitman, (2004, p, 52) destaca que:

Existem inúmeras medições de rentabilidade, ele acredita que: Como grupo, essas medições permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. Sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo. Os proprietários, credores e administradores preocupam-se muito com lucro, pois isso é visto como algo muito importante no mercado.

Rentabilidade serve para saber se o investimento teve o retorno estimado atendido, evidenciam o quanto rendeu os investimentos efetivos na empresa, para obter a rentabilidade tem que saber o lucro, e desta forma, necessita do controle e da contabilidade.

Segundo Marion (2002, p. 139), há “diversos conceitos de lucro, por exemplo, Lucro Líquido, Lucro Operacional e Lucro Bruto, podem ser utilizados nos cálculos dos índices de Rentabilidade”. Ainda segundo o autor. “Para que a análise desse índice não seja distorcida, é necessário que o numerador seja coerente com o denominador. O tipo de lucro usado no denominador deve ser o mesmo que o utilizado no numerador.”.

Segundo Marion (2009), quanto ao cálculo da lucratividade é obtido através da fórmula: Resultado Líquido dividido pelas Vendas. Não existe um padrão ideal para a Lucratividade. Sugere-se se a comparação do lucro líquido obtido na sua empresa com a média do setor em que atua.

Desta forma evidencia-se que o relatório de fluxo de caixa pode ser fator de auxílio ao administrador financeiro analisar o passado e possivelmente o futuro fluxo de caixa da empresa. Esse controle importante para o para o calculo dos indicadores de lucratividade e rentabilidade a dedicação e empenho nesse processo pode determinar o sucesso negócio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São várias as expectativas de quem se dispõem a abrir um negócio, muitos abrem por oportunidade, por vislumbrarem uma oportunidade onde poucos estão vendo, um nicho

a ser atendido, enquanto outros abrem por um desejo maior, por identificarem que podem propiciar mudanças às pessoas, ou ao seu entorno, sejam estas mudanças sociais, econômicas ou ambientais.

Assim esta empresa inicialmente já recebe a responsabilidade de ser sustentável, bem de contribuir para a melhoria de algum problema que não estava sendo atendido. Ao se verificar os conceitos de negócios sociais são vários os apresentados, um no qual esta empresa é aberta e os lucros gerados somente serão reinvestidos na mesma, não distribuídos aos investidores, e outra teoria onde o parte dos lucros podem ser retirados e parte reinvestida no empreendimento.

A ligação da contabilidade e negócio social se destaca nesse aspecto social ambas estuda o individuo dentro da sociedade, na qual a contabilidade faz parte voltada para o patrimônio que envolve conjunto de pessoa dentro da sociedade.

A contabilidade é uma ciência que cuida da área de finanças das empresas, na qual foram levantados conceitos sobre dos negócios sociais, sobre a estrutura dos modelos de negócio, bem como importância do conceito da análise do impacto social e relatório de fluxo de caixa para o desenvolvimento do empreendimento.

REFERÊNCIAS

ASHOKA Empreendedores Sociais, McKinsey & Company. **Negócios sociais sustentáveis:**

Estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Instituto Federal Paraná 2011. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf.

Acesso em: 02 set. 2015.

CHU, Michael. **Commercial Returns at the Base of the Pyramid. Innovations.** Winter & Spring, 2007.

FRANK ,Daniel. **Avaliação do impacto social de projectos de exploração de recursos**. Disponível em: <http://im4dc.org/wp-content/uploads/2012/01/Social-impact-assessment-of-resource-projects-Portuguese-version.pdf>. Acesso em: 30 set. 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: P. Education do Brasil, 2004.

GLEUBERT, Carlos Coliath. **A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo**. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/157-690-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 out. 2015.

GIIRS. Global Impact Investing Rating System. Disponível em: <http://impactinvesting.marsdd.com/simt/global-impact-investing-rating-system-giirs/>. Acesso em 12 nov.2015.

HART, Stuart; LONDON, Ted. **Next Generation Business Strategies for the Base of the Pyramid**. Upper Saddle River: Pearsons Education Inc. 3rd edition. 2011.

IRIS . Impact Reporting and Investment Standards . Disponível em: <https://iris.thegiin.org/>. Acesso em: 12 nov. 2015.

LUCENA, Humberto. **Contabilidade Básica**. Disponível em: https://www.editoraferreira.com.br/Medias/1/Media/Professores/ToqueDeMestre/HumbertoLucena/Toq_51_HumbertoLucena.pdf. Acesso em: 05 out. 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGRETTA Joan .Why business models matter. Harvard Business Review, May 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. José Carlos. **Contabilidade Básica**. Livro Texto. São Paulo: Atlas. 2009.

MERCADO de Impacto. *A evolução do conceito de negócio social*: Yunus, Prahalad e Stuart hart (parte 1). Disponível em: <http://mercadodeimpacto.com/2013/02/25/a-evolucao-do-conceito-de-negocio-social-yunus-prahalad-e-stuart-hart-parte-1/>. Acesso em: 05.Out. 2015.

OSTERWALDER, Alexander, PIGNEUR, Yves. **Business Model Canvas - Inovação em Modelos de Negócios**. Um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SANTANA, Ana Lúcia Jansen de Mello de, Leandro Marins de Souza. **Empreendedorismo com foco em negócios sociais**. Disponível em: http://www.negociossociais.ufpr.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/05/EMPREENDEDORISMO_NEGOCIOS-SOCIAIS.pdf. Acesso em: 03 set. 2015.

SEBRAE. **Negócio Social**: Entenda o que são Negócio Sociais. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/O-que-s%C3%A3oneg%C3%B3cios-sociais>. Acesso em: 05 set. 2015.

SOUZA, Maycon Gabriel de. **O Surgimento da Contabilidade**. 2012. Disponível em:

<http://www.artigonal.com/negocios-artigos/o-surgimento-da-contabilidade-5869799.html>. Acesso em: 05 out. 2015.

SZÜSTER, Natan; Fortunée Rechtman Szüster; Flávia Rechtman Szüster, **Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho**. 2005.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 15 out. 2015.

TISCOSKI, Gabriela P., ROSOLEN, Talita e COMINI, Graziella M.

Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. Rio de Janeiro. In: Anais do XXXVII EnANPAD, 2013.

VANCLAY, Frank., ESTEVES, Ana. Maria. **Current issues and trends in social impact assessment**. In F. Vanclay & A. M. Esteves (Eds.), *New Directions in Social Impact Assessment: Conceptual and Methodological Advances* (pp. 3-19). 2011. Cheltenham: Edward Elgar.

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL. **Negócios sociais: Unem o dinamismo do business tradicional com a consciência da filantropia**. Disponível em: <http://www.yunusnegociossociais.com/>. Acesso em: 12 nov. 2015.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1995.

_____, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 2000.

_____, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 2004.

The Contribution Accounting In Social Business

Maria Marta de Souza Roque
Universidade Católica Dom Bosco
mary_marta667@hotmail.com

ABSTRACT

At present there is a great concern of some people in society, and some actions or business can help to improve the living conditions of others. Thus arises a novelty: The so-called social business. Thus, the article introduced the concepts of social business, and accounting management, the use of financial tools can help in the success of these ventures. Social businesses seeking to cause social impact by identifying problems and creating solutions, be it economic or social environment. To succeed are several analyzes to be performed, in which accounting can contribute by checking the model business, using control tools such as cash flow. There was a range of accounting in the new business, because it needs to stay on the market, the company is self-sustaining, but that helps the social good.

Keywords: Accounting, Social Business, Cash Flow